



**MILENY DE OLIVEIRA
VANESSA STEFÂNIA ALCÂNTARA**

A ausência dos estudos de brincadeiras para bebês

**LAVRAS – MG
2019**

**MILENY DE OLIVEIRA
VANESSA STHEFÂNIA ALCÂNTARA**

A ausência dos estudos de brincadeiras para bebês

**Monografia apresentada à
Universidade Federal de Lavras, como
parte das exigências do Curso de
Pedagogia, para a obtenção do título de
Licencianda.**

**Prof(a). Dr(a). Ellen Gonzaga Lima Souza
Orientadora**

**LAVRAS-MG
2019**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus por nos dar forças para prosseguir, pois sem sua ajuda e o seu agir não teríamos capacidade de estar aqui, por sempre estar presente em todos os momentos, por abrir nossa mente e dotar de saúde e disposição para alcançar nossos objetivos.

Agradecemos aos nossos pais: Ana Leila de Oliveira, Claudio Afonso de Oliveira e Vânia Maria Geraldo Alcântara, Gláucio Willian Alcântara que com toda humildade e simplicidade sempre esteve presente em todos os momentos incentivando e apoiando nas decisões, não nos deixando desistir.

Agradecemos á Universidade Federal de Lavras, especialmente ao Departamento de Educação e a todos os professores que compartilharam desta trajetória conosco.

Agradecemos também a nossa orientadora Prof. Dr. Ellen Gonzaga Lima Souza pela orientação, compreensão, dedicação e disposição para auxiliar nos momentos difíceis.

Aos nossos amigos, pelo apoio, companheirismo com os estudos.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso de Pedagogia intitulado “A ausência dos estudos de brincadeiras para bebês” surge com inquietações acerca da grande quantidade de material para crianças acima de três anos e poucos estudos relacionados aos bebês. A Educação Infantil foi considerada por muito tempo pouco importante, um trabalho de assistencialismo. Buscamos compreender qual o papel das creches como instituição educacional e qual os papéis das brincadeiras no desenvolvimento dos bebês, Para tanto mapeamos as pesquisas já existentes com referências aos bebês e fazemos uma análise qualitativa às pesquisas existentes a e destacamos quais as pesquisas que envolviam brincadeiras para bebês. Os bancos de dados consultados foram Capes, Scielo e Google Acadêmico, baseado nos último vinte anos. As creches atualmente têm como função promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, portanto o seu currículo deve conceber práticas que buscam articular as experiências e os saberes dos bebês por meio das brincadeiras. Mesmo sendo considerados pequenos eles conseguem tomar suas próprias decisões, escolhem os brinquedos que os interessam, interagem com as pessoas se expressam através dos gestos e do olhar conseguindo assim compreender o mundo.

Palavras-Chave: Bebê. Creche. Brincadeiras. Wallon. Kishimoto.

ABSTRACT

The presented Pedagogy graduation work titled as: “The games for the babies: contributions from Walkon and Kishimoto” emerges from the worries about the wide game material offered to three years old children public and the lower game material offered specific for the babies. The Children’s Education was considered for a long time not so relevant and only an assistentialism work. We’re searching for comprehension about the Kindergarten position as an educational institution and what are the games positions to the babies’ growth. For this purpose we made a survey about the researches founded about babies and we analyzed quantitatively those researches and we highlighted which researches involved games for the babies. The checked databases were Capes, Scielo and Google Scholar, based on the last 10 years researches. The kindergartens have, nowadays, the purpose to promote the children’s learning and growth, therefore their school curriculum must to develop practices that intend coordinate the babies’ experiences and learning through the games. Although considering them as little babies they are capable to make their own decisions, they choose the toys that are interesting to them, they interact with people through gestures and look being, in this way, capable to understand the world.

Keywords: Babies. Kindergarten. Games. Wallon. Kishimoto.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	10
4. ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS CRECHES	11
5. QUEM SÃO OS BÊBES?	17
6. BRINCAR A ATIVIDADE MAIS IMPORTANTE DA INFÂNCIA	19
7. CONTRIBUIÇÕES DE WALLON PARA BEBÊS	23
8. METODOLOGIA	26
9. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
10. CONSIDERAÇÕES	30
11. REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

A decisão de fazer este trabalho de conclusão de curso em dupla foi tomada, devido desde o segundo período do curso estarmos estagiando na educação infantil com os bebês. E no período que iniciamos a escrita deste trabalho estávamos estagiando na mesma escola e com faixa etária parecida, e então nós conversava muito a respeito do assunto. Então do nosso interesse em comum decidimos fazer nossa pesquisa juntas.

A Educação Infantil foi considerada por muito tempo pouco importante, um período que foi longo e difícil para quem trabalha com crianças. As crianças até o século XVII não eram reconhecidas por suas especificidades, pois eram vistas como um adulto em miniatura em que não eram consideradas como um ser pensante. A partir do século XVIII os adultos começaram a mudar suas concepções de criança e mesmo assim havia muitas restrições para com elas.

A partir do século XVIII com a Proclamação da República esse quadro passou a mudar, pois as mulheres passaram a trabalhar e não tinha com quem deixar seus filhos, então surgiram as “mães mercenárias” que cuidavam dessas crianças juntas. Nesse período teve um significativo aumento da mortalidade infantil devido às más condições de higiene nas casas e a falta que as crianças sentiam de seus pais. Foi nesse contexto que surgiram as primeiras creches e pré-escolas. (SILVA, 2013).

Somente a partir de 1988, com a Constituição Brasileira a Educação Infantil, com a sanção da Lei Nº8.069 Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que a Educação Infantil passa a fazer parte da primeira etapa da Educação Básica, sendo concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade de vida para as crianças e bebês.

A Educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica que são oferecidas na creche para crianças de 0 a 3 anos. Mesmo com uma mudança significativa na Educação Infantil após a Constituição percebemos que existem poucos estudos relacionados à faixa etária de 0 a 3 anos. (SANTOS, 2014).

É possível perceber que existem diversos estudos relacionados com as crianças, mas são poucos os que realmente se focalizam nos bebês. Diversas pesquisas trazem como nomenclatura a palavra criança e são poucas as que citam bebês.

Neste trabalho lançamos mão da seguinte estrutura. O primeiro capítulo traz conceitos acerca das creches e destaca o histórico. O segundo abordamos a conceituação, histórico e importância do brincar. No terceiro capítulo abordamos as concepções de Wallon sobre bebês. No quarto apresentamos a ausência de pesquisas relacionadas a bebês na área da educação.

2. JUSTIFICATIVA

As creches atualmente têm como função promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês, portanto o seu currículo deve conceber práticas que buscam articular as experiências e os saberes dos bebês através do lúdico, das interações e das brincadeiras. Mesmo sendo considerados pequenos eles conseguem tomar suas próprias decisões, escolhem os brinquedos que os interessam, interagem com as pessoas e se expressam através dos gestos e do olhar conseguindo assim compreender o mundo. (SANTOS, 2014).

O processo de desenvolvimento dos bebês se dá através das diversas brincadeiras, no qual é extremamente importante identificar as etapas desse desenvolvimento começando por manipular os brinquedos sozinhos e posteriormente pela busca por companheiros para torná-las mais interessante. O brinquedo também desempenha um papel importante nesse processo de formação para os bebês, pois é um objeto que dá suporte nas brincadeiras independente de serem industrializados ou feitos por eles com a ajuda da professora.

De acordo com KISHIMOTO (2010, p.01):

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Muitas educadoras deixam de reconhecer as características específicas deles prejudicando assim o seu desenvolvimento. Silva e Pantoni (2009, p.08) afirmam que:

Apesar da existência de alguns centros nacionais de pesquisa que vêm acumulando conhecimento na área, ainda são poucos os estudos, que tratam principalmente das práticas e propostas pedagógicas para essa faixa etária (0 a 3 anos de idade). Essa carência de estudos, por um lado, revela o quanto a educação vem demorando para incorporar a creche como objeto de investigação e por, outro, atesta a necessidade de que o campo evidencie seus saberes construídos a partir da experiência. Ademais, a carência de estudo nos fala também do status que atribuímos às crianças de 0 a 3 anos de

idade no país. Essa ausência indica o não reconhecimento dessas crianças como sujeitos de direitos e como atores sociais.

Diante do olhar expresso acima, e com a finalidade de compreender mais sobre os estudos que envolvem os bebês foi realizada uma revisão bibliográfica, de estudos realizados nos últimos 20 anos, que tem como objetivo de fazer uma revisão de literatura nas pesquisas referentes às brincadeiras do universo das creches com bebês, possuindo um caráter qualitativo. Tal revisão por trabalhar com estudos mais recentes contribuirá com nossa pesquisa de forma significativa.

A disciplina O Lúdico na Educação Infantil ministrada no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras contribuiu muito para o interesse desta pesquisa, através dela foi possível perceber a importância das brincadeiras para os bebês e o quanto existem poucos estudos acerca do tema.

Os estágios realizados na Educação Infantil despertaram também o interesse acerca desse tema, devido ao fato dos professores deixarem as brincadeiras muito livres, no qual as mediações raramente aconteciam.

Como futuras pedagogas queremos seguir a carreira na Educação Infantil e as brincadeiras estão sempre presentes nas salas de aulas, estudar esse tema contribuirá muito com a formação, por isso é importante analisar as pesquisas, quais são as atitudes dos professores nessas situações e quais são os seus conhecimentos.

3. OBJETIVO GERAL

Destacamos assim nosso objetivo geral que se trata de fazer uma revisão de literatura nas pesquisas referentes às brincadeiras com bebês no universo das creches.

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar quantas pesquisas existe a cerca dos bebês;
- Estudar como as brincadeiras são ou não envolvidas nas pesquisas.

4. ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS CRECHES

A trajetória da Educação Infantil no Brasil foi um período conturbado que passou por diversas transformações ao longo dos anos. Ao reconhecer às particularidades das crianças e bebês as necessidades de mudanças sociais e educacionais foram acontecendo de forma gradativa.

O surgimento das creches se deu por meio dos seguintes contextos históricos, no qual destacamos três períodos: o descobrimento do Brasil pelos portugueses em 1500; os anos de 1874 até 1889 e a última de 1889 até 1930. Por fim aos dias atuais.

No período do descobrimento até 1874 no Brasil ainda havia muito descaso para com a infância e se fazia muito pouco por ela, tanto em relação à educação quanto a proteção jurídica, quanto das alternativas de atendimento existentes.

Os movimentos que marcaram essa época se deram por meio das Câmaras Municipais do Brasil que disponibilizavam uma quantia monetária para acolher crianças negras, mestiças e brancas que recebiam o nome de enjeitadas. As mulheres conhecidas como amas de leite recebiam essa quantia para cuidar dessas crianças abandonada. Neste período não existia nenhuma intenção pedagógica, mas sim o de cuidar e as condições eram precárias.

No ano de 1726 houve uma preocupação com as crianças abandonadas em especial com os filhos dos escravos com isso foi fundada a Primeira Santa Casa de Misericórdia, em Salvador, Rio de Janeiro (1738), Recife (1789) e em São Paulo, 1825. Essas entidades católicas tinham como objetivo ajudar as crianças “os expostos” que eram indesejadas. Com a criação desse local evitava que as crianças fossem deixadas nas ruas, lixeiras, portas de igrejas ou casas (GUIMARÃES, 2017).

De acordo com Marcílio (1999, p.72):

A roda foi instituída para garantir o anonimato do expositor evitando-se na ausência daquela instituição e na crença de todas as épocas, o mal maior, que seria o aborto e o infanticídio. Além disso, a roda poderia servir para defender a honra das famílias cujas filhas teriam engravidado fora do casamento. Alguns autores atuais estão convencidos de que a roda serviu também de subterfúgio para se regular o tamanho das famílias, dado que na época não havia métodos eficazes de controle da natalidade.

Apesar dessa instituição ter colaborado para que muitas crianças e bebês sobrevivessem, ainda era precária a situação, neste período não havia condições de higiene e saneamento dentro da casa, com isso muitas ficavam doentes e chegavam a óbito. De acordo com kuhlmann, as crianças:

eram deixadas de lado e a única atenção recebida era através dos religiosos em forma de caridade e de alguns leigos, com isso as oportunidades eram poucas, pois o estado se recusou a dar assistência regulamentando-as e também não investiu em novas instituições. (DEL PRIORI, 2004; KUHLMANN, 1998)

Ainda na segunda fase, de acordo com Irene Rizzini (1997) houve um deslocamento da caridade para a filantropia, substituindo as ações religiosas por uma assistência de cunho social mostrando, nesta fase, uma preocupação maior com a criança. Ao pensar no futuro do país começaram a olhar diferente para as crianças e perceberam que elas eram o futuro do país e conseqüentemente para garantir um futuro promissor e saudável era necessário redobrar os cuidados e controle dessa fase de vida.

Com o intuito de oferecer uma condição de vida melhor para os bebês e para as crianças, promovendo condições de higiene adequadas e uma melhor alimentação, no ano de 1988 houve um projeto oficial dos dirigentes do Brasil para acompanhar as condições higiênicas, de sono, alimentação, entre outros aspectos dos expostos. (IRENE RIZZINI, 1997).

A infância teve seu primeiro reconhecimento por meio da chegada dos portugueses e também pelos jesuítas que tinham como missão “educar” e catequizar os povos indígenas por meio da doutrina do cristianismo. Os jesuítas contribuíram com o início da história da educação em que suas principais características de ensinamentos se respaldavam na religião, obediência e disciplina.

Conforme afirma FARIAS, (2005),

a essa época já houve atendimento educativo, pedagógico e assistencial. Neste período já era possível perceber as diferenças entre crianças brancas e negras quando se tratava ao atendimento á infância. As crianças filhos de escravos tinham como obrigação a partir dos cinco anos irem para o trabalho com seus pais devendo aprender algum serviço. As crianças brancas quase sempre eram cuidadas por amas e conseqüentemente recebiam instrução jesuítica seguidas de professores particulares.

Conseqüentemente a divisão de classe estava imposta juntamente com as diferenças socioeconômicas que caracterizavam o tipo de atendimento a elas dispensado.

No século XVIII foram criados asilos no Brasil que tinha por objetivo receber crianças nascidas de relacionamentos entre os escravizadores e escravizadas, como autoridade o senhor da casa grande jamais permitiria que a escrava ficasse com o filho, pois se alguém descobrisse seria um escândalo perante a sociedade. As escravas eram alugadas como mãe de leite e com isso os seus filhos ficavam abrigadas neste asilo.

Ainda no século XIX o Brasil passou por um período de diversas mudanças político-sociais, que se deu através da chegada da Família Real (1808), em que houve a criação de cursos designados a qualificação da população em que predominava as necessidades brasileiras com isso houve o rompimento com o ensino jesuítico no Brasil Colonial.

Mesmo após a abolição da escravatura 1888 e com a lei do ventre livre a pobreza das famílias ainda permanecia e com isso muitas abandonavam as suas crianças ou ainda deixavam na “Roda dos Expostos”. Ainda não havia uma educação significativa e as crianças de sete anos eram cuidadas e ensinadas pela mãe.

Por meio do projeto político em que o objetivo era construir um Brasil moderno articulando as ideias liberais do final do século XIX, as concepções do movimento da Escola Nova foram recebidas pelos intelectuais, no qual mantinham a ideia de que o moderno significaria progresso.

As instituições de educação infantil surgiam como uma proposta moderna. Em relação às crianças pobres,

De acordo com KUHLMANN (1998,p.78):

[...] a creche, para as crianças de zero a três anos, foi vista como muito mais do que um aperfeiçoamento das Casas de Expostos, que recebiam as crianças abandonadas; pelo contrário, foi apresentada em substituição ou oposição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças.

É importante ressaltar que nos dias atuais as creches ainda são vistas por uma grande parte da população como um lugar em que as mães podem depositar seus filhos e conseqüentemente não se responsabilizam pela educação dos mesmos agregando essa responsabilidade somente para a creche.

Sendo assim, as creches surgiram no Brasil, com o intuito de reduzir os problemas que a sociedade enfrentava, como a miséria das mulheres e crianças. Mesmo com a chegada dessas instituições a infância ainda era vista com um descaso no qual remetiam as crianças como um ser frágil que necessitava de cuidados e proteção.

Apesar das creches passarem por diversas mudanças significativas dentro do contexto educacional atual, ainda é possível perceber que muitas contemplam as concepções do cuidar e da proteção em primeiro lugar deixando assim o momento da aprendizagem para o segundo plano.

A infância só passou a obter reconhecimento em 1875 quando foi fundado o primeiro jardim de infância privado que era destinado aos filhos do sexo masculino da classe média industrial no Brasil. O jardim era exclusivo para a alta nobreza, mas também era defendido

que os jardins de infância deveriam dar assistência às crianças negras que foram libertadas ou as com poucas condições econômicas. (GUIMARÃES, 2017)

Esses jardins tinha como propósito o cuidar, higienizar, educar a criança, transmitir os valores sociais e morais da elite dominante. Foi neste cenário que os jardins de infância particulares surgiram e seguem até os dias de hoje. É possível perceber que as creches atuais ainda seguem esse modelo onde o cuidar ainda prevalece sem ter uma intenção educacional, as crianças são deixadas pelos pais por não terem com quem deixar.

A partir da segunda metade do século XIX e durante todo o século XX a infância passou a ser vista com um novo olhar e ser reconhecida com mais centralidade em nosso país (MONARCA, 2001). A infância deixa de ser abandonada e vira o centro das atenções no qual predominavam os interesses governamentais, os investimentos que eram feitos para atendê-las beneficiam as políticas ao Estado, em que enfatizou nos anos decorrentes e colaborou com o setor no atendimento à criança no Brasil.

Neste período cresceu muito o número de creches juntamente com as indústrias e também parques infantis que eram destinados aos filhos dos operários e os jardins de infância para as classes privilegiadas. Um dos objetivos era retirar as crianças das ruas, porém o atendimento era de má qualidade. As pessoas que dedicavam a cuidar dessas crianças não possuía nenhuma qualificação por isso o trabalho para com elas se tornavam difíceis e não acontecia uma aprendizagem de forma significativa.

As instituições de Educação Infantil tinham como função um caráter assistencial, pois era vinculada a administração aos órgãos de assistência, no qual foram definidas como espaços de atendimento para crianças pobres e que tinham necessidades apenas de cuidados físicos e de proteção (AZEVEDO, 2007).

Diante desses pensamentos, começaram a criar propostas de trabalho em algumas creches e pré-escolas públicas.

De acordo com OLIVEIRA, 1992, p.21:

[...] enquanto que as crianças pobres eram atendidas em creches com propostas que partiam de uma ideia de carência e deficiência, as crianças mais ricas era colocadas em ambientes estimuladores e consideradas como tendo um processo dinâmico de viver e desenvolver-se.

A classe trabalhadora observando tamanha injustiça começou a reivindicar os seus direitos as creches, no qual não havia mais uma visão de “paternalismo estatal e empresarial”. Os movimentos populares de luta conquistaram na segunda metade da década de 1970 o direito à creche. (OLIVEIRA, 1992)

Conforme OLIVEIRA (1992), esses movimentos apresentaram resultados como(...) aumento do número de creches organizadas, mantidas e geridas diretamente pelo poder público e uma participação maior das mães no trabalho desenvolvido nas creches

A trajetória das creches indica um caminho que obteve pontos positivos e negativos. Esse percurso apresenta pontos positivos em relação à ampliação e negativos quanto à falta de recursos, como atendimentos que não eram de qualidade.

Através da promulgação da Constituição Federal que consolidou a transição de um regime autoritário para um democrático passou a prevalecer o direito à educação para crianças de zero a seis anos.

De acordo com Oliveira (2008,p.115):

lutas pela democratização da escola pública, somadas a pressões de movimentos feministas e de movimentos sociais de lutas por creches, possibilitaram a conquista, na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino.

Posteriormente foi instaurado em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que traz garantias a crianças e adolescentes, tais como:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;II - direito de ser respeitado por seus educadores;III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

De acordo com o Artigo 208 do Estatuto da Criança e do Adolescente, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

Este estatuto tinha como objetivo reforçar os direitos das crianças em relação à educação como também a proteção integral da criança e do adolescente regulamentando todos os seus direitos através das diretrizes fornecidas pela Constituição de 1988.

Após o estatuto entrou em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB de 1996 (Lei nº 9394/96) considerada a mais importante lei brasileira, pois define todo o regulamento do sistema educacional brasileiro, seja ele público ou privado no qual reafirma o

direito à educação desde a educação básica até o ensino superior. Estabelecendo para o município a responsabilidade constitucional e legal em relação à educação Infantil.

A partir do momento que as creches passaram a se integrar ao município passaram a deixar de ser um espaço cujo objetivo era somente o de “guardar” e cuidar que apresentava um caráter assistencial para “educá-las”. Com isso o olhar sobre as crianças também passou a mudar e foram reconhecendo—a como um ser histórico e social, inserida em uma determinada cultura, um ser em desenvolvimento, que já faz parte da sociedade, que já é cidadã (AZEVEDO, 2007).

É importante ressaltar que as creches devem apresentar uma proposta pedagógica que de fato considere as crianças e suas necessidades onde a concepção de desenvolvimento infantil aconteça, por meio da afetividade, ludicidade e no cuidado para com elas, mas sem deixar de lado o principal objetivo que deveria ser a educação.

De acordo com o documento Base Nacional Comum Curricular as creches devem acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Segundo Franco (2001, p. 259), que “A escola infantil, independente do nível ou etapa, é o local onde a criança vive uma importante fase de sua vida (senão a mais importante)”.

A partir desta visão podemos compreender o quão necessária é a creche para as crianças, logo percebendo sua função. O ensino e os cuidados nas creches dão a oportunidade para as crianças conhecer e aprender sobre o mundo ao seu redor, os planejamentos curriculares devem ser voltados para a criança, e desta forma ele irá contribuir no aprendizado. A creche deve se dispor de um espaço que possibilite a criança a descoberta e ampliação de seus conhecimentos.

Assim as creches são locais onde as crianças vão para se desenvolverem socialmente, aprendendo conceitos e abordagens pedagógicas para o seu crescimento e desenvolvimento pessoal. A mesma pode ser entendida como um local onde os pais deixam seus filhos para irem trabalhar, mas não podemos aceitar este tipo de fala, pois o projeto pedagógico que são

feitos nas creches engloba todo um contexto acadêmico e social que irá favorecer o ensino e aprendizagem desses bebês.

5. QUEM SÃO OS BÊBES?

Os bebês de acordo com Barbosa 2010 durante um grande período de tempo eram unicamente como um ser menor, desprotegido, incapaz de qualquer ação e que necessita de cuidados. Antes de nos aprofundarmos mais no assunto, vamos definir quem são os bebês.

Vários autores conceituam bebês, porém cada um deles de uma forma distinta. Assim sendo há também uma série de conceituação para os bebês, mas destacamos a concepção trazida por Tebet e Abramowicz, Nascimento e Lira. Sendo que Tebet e Abramowicz (2013), conceitua bebês da seguinte maneira: “O conceito de bebê que constituímos, portanto, é o conceito do bebê como ser singular, pré-individual. Os bebês são o devir, são exemplos de diferença e carregam consigo a potencialidade de fazer emergir novas formas de ser, de relacionar-se e de viver.”. A partir disso então podemos compreender que os bebês são seres únicos e dotados de capacidades e habilidades a ser desenvolvidas, o que contradiz o que se acreditavam.

Carvalho citado por Nascimento e Lira 2017, afirma que está havendo transformações no que se refere à concepção dos Bebês, apresentando que a partir da última metade do século XX se deu várias transformações relativas a esta concepção. Ainda de acordo com as autoras o que impulsionou o avanço do conhecimento científico nessa área, foi à relação com as mudanças socioeconômicas e culturais. Sintetizando, os avanços são retratos de bebês ativos, sociáveis, interativos e curiosos.

Encerramos a conceituação dos bebês com a seguinte afirmação de Tebet e Abramowicz (2013), bebês e crianças não é a mesma coisa, sendo assim eles devem ser estudados separadamente levando em consideração suas peculiaridades.

6. BRINCAR A ATIVIDADE MAIS IMPORTANTE DA INFÂNCIA

As primeiras brincadeiras e brinquedos das crianças no Brasil começaram com os povos originários, que já habitavam o território brasileiro antes da chegada dos portugueses. E elas estavam relacionadas à vida natural como passeios pelos matos, banhos nos rios. Neste período era comum utilizar materiais da própria natureza para a construção dos brinquedos como bolas e bonecos feitos de barro cozido, arcos e flechas, espigas de milho entre outros.

Os povos originários e os povos africanos contribuíram muito com as brincadeiras para as crianças, por meio delas as crianças tiveram acesso às diversas cantigas e também conheceram diversos personagens do folclore.

Ao longo da história é possível perceber que a infância é marcada pelas diversas brincadeiras que rodeiam as crianças e por meio dela é possível construir um melhor desempenho na aprendizagem.

Diversos autores contribuem com os conceitos sobre as brincadeiras em que trazem afirmações que as brincadeiras contribuem não só ao que diz respeito à construção do conhecimento, mas também na aprendizagem, no desenvolvimento das capacidades sociais, pessoais e culturais, contribuindo assim para a construção do pensamento e conhecimento. Dentre eles podemos destacar: Kishimoto (2010), Vygotsky (2008), Wallon (1941/1995). Esses autores reconhecem as brincadeiras e o lúdico como fonte primordial para o processo de aprendizagem.

Para o autor Kishimoto (2010):

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo.

O brincar é um potente veículo de conhecimento e por meio delas as crianças conseguem descobrir experiências novas permitindo assim vivenciar a aprendizagem como um processo social. Por isso as brincadeiras devem estar sempre aliadas à aprendizagem.

Ao brincar os bebês estabelecem uma relação entre o corpo e os movimentos a qual o seu primeiro interesse se dá por meio das mãos em que gostam de olhá-las, levar a boca, posteriormente brincam com a língua e os lábios, emitem sons.

De acordo com Kishimoto (2010), “o primeiro brinquedo do bebê é o adulto, que conversa e interage com ele e o faz ver e descobrir o mundo.”

A presença do adulto nas brincadeiras para os bebês se torna muito importante, pois nos primeiros meses de vida as brincadeiras que trazem maior satisfação para eles dependem muito das expressões faciais sendo os estalos que são realizados por meio da boca, piscar os olhos, falar em tom rítmico. Ao brincar com os bebês é preciso ficar atento para perceber se eles estão dispostos a tal brincadeira.

A creche deve desempenhar um papel fundamental no que diz respeito às brincadeiras para os bebês devendo aproximar a mesma de cada fase que eles se encontram. De acordo com KISHIMOTO (2010):

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Ao brincar as crianças desenvolvem cognitivamente e estimula as ações intelectuais desenvolvem as habilidades perceptuais, como a atenção e conseqüentemente a memória.

Para o autor não se pode planejar o currículo sem conhecer a especificidade de cada um e também selecionar as brincadeiras e brinquedos adequados à idade de cada um. A seguir segue sugestões de brinquedos, de acordo com KISHIMOTO (2010)

- Bebês (0 a 1 ano e meio). É importante trazer brinquedos como chocalhos, móveis sonoros, sinos, brinquedos para morder, bolas de 40 cm, objetos com diferentes texturas (mole, rugoso, liso, duro).

As brincadeiras por muito tempo foram lembradas pelos adultos como forma de descontração e levaram um bom tempo para serem compreendidas como um período de grande aprendizagem.

De acordo com BUENO (2010, p.21):

Brincar não significa perda de tempo como também não é uma forma preenchimento de tempo, mas uma maneira de se colocar a criança de frente com o objeto, muito embora nem sempre a brincadeira envolva um objeto.

As brincadeiras não podem ser restritas somente ao lazer, mas também estão vinculadas a algo próprio de cada bebê em que podem se desenvolver individualmente e ter relações entre eles ou com eles mesmo.

Vygotsky em suas teorias traz um princípio muito importante em suas obras quando se trata das brincadeiras, para o autor o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. (NODÁRIO,2010).

Ao pensar nas brincadeiras como parte de construção do conhecimento do sujeito, rompe-se com a ideia de pensar que ela é somente para dar prazer às crianças.

Para o autor as brincadeiras estão relacionadas à maneira de expressarem, criar, imaginar, descobrir e por meio delas conseguem aumentar a capacidade da imaginação, criação e conseqüentemente apropriam-se de novos conhecimentos por meio do brincar.

As brincadeiras são consideradas pelas crianças como a atividade principal do dia, pois através delas é possível se expressarem de várias formas, seja através do mundo imaginário, com outras crianças, com o próprio ambiente familiar ou com a professora. Dessa forma as crianças têm a possibilidade de compreender melhor o mundo que os cercam.

Ao pensar as brincadeiras para a faixa etária de 0 a 3 anos Vygotsky (2008) afirma que aos bebês interessa o verbo descobrir, pois ele descobre a si próprio, por meio da inserção em uma determinada cultura.

Para o autor as brincadeiras para os bebês não estão restritas somente a imaginação e aos jogos, mas precisam ser entendidas como linguagem e atividade social, como elemento fundamental para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade.

O autor também resgata um ponto importante ao dizer que nem sempre as brincadeiras são lúdicas, pois ainda predomina a concepção que elas são um passatempo, um lazer e são realizadas nas instituições sem nenhuma intencionalidade sendo assim ela deixa de ser lúdica.

As brincadeiras são compreendidas muitas vezes pelos adultos como atividades prazerosas, porém nem sempre estabelecem relações de prazer e satisfação aos bebês. As brincadeiras também não podem ser consideradas livres, pois toda brincadeira deve haver um objetivo uma intencionalidade que são construídas por meio das regras que são impostas pelas próprias crianças.

Pode-se compreender diante esses relatos que o que impulsiona o bebê para o brincar não se restringe à busca pelo prazer, pela liberdade e pelo lúdico, mas sim pela vontade de descobrir sobre si, os outros e os objetos à sua volta. (CARDOSO 2016)

7. CONTRIBUIÇÕES DE WALLON PARA BEBÊS

Podemos destacar WALLON (1925/1984), um grande estudioso sobre os bebês, ele foi um autor que elaborou uma linha de pensamento voltada ao desenvolvimento histórico-cultural dos primeiros momentos dos bebês.

O autor relata em seus estudos o primeiro ano de vida dos bebês a qual ele denomina de estágio impulsivo emocional. Esse estágio é caracterizado pela afetividade a qual se destaca dois momentos: impulsividade motora e emocional. (CARDOSO 2016)

Esse primeiro estágio é caracterizado pelo fato do bebê ser dependente do meio externo devido ao fato da sua incapacidade prolongada, com isso se faz necessário à ajuda dos responsáveis para compreender suas necessidades. Ao nascerem os bebês deixam de receber tudo aquilo que compõe as suas necessidades automaticamente, como era durante o período fetal.

Esse processo pode ser benéfico ou não, pois, os seus pedidos podem ser atendidos ou não e a negativa pode causar desconforto no bebê.

Essas reações são causadas pelas descargas motoras indiferenciadas. Os adultos ao perceber tais situações que são envolvidas pela afetividade conseguem atender a tais necessidades e conseqüentemente passa a compreendê-lo e construir com ele um repertório de significados comuns.

De acordo com (WALLON citado por ALMEIDA e MANHONEY 2004), na primeira fase predomina:

atividades que visam à exploração do próprio corpo em relação às suas sensibilidades internas e externas. É uma atividade global ainda não estruturada, com movimentos bruscos, desordenados de enrijecimento e relaxamento da tensão muscular. Desses movimentos são selecionados os que garantem a aproximação do outro para cuidar da satisfação de necessidades e que passam a funcionar como instrumentos expressivos de estados de bem-estar e mal-estar.

Neste estágio, alinhado com as ideias de (SOUZA, 2016), podemos compreender que o primeiro brinquedo do bebê é o seu próprio corpo, pois por meio dele é possível sentir diversas sensações que podem ser tanto satisfatórias quanto insatisfatórias. É por meio do corpo também que os bebês conseguem manter relações com os sujeitos que os circundam, ao tocar na pessoa o bebê necessita das suas mãos. Por isso se faz necessário às brincadeiras que se apropriam do próprio corpo do bebê.

Wallon nos faz refletir também quanto ao desenvolvimento dos bebês em situações coletivas. Alinhado à CARDOSO (2016), para Wallon: “as relações do bebê com o mundo externo, por exemplo, dependem estritamente do outro. Ele só tem oportunidade de fazer exploração com intervenção de seu entorno (2007,p.106).

Ao promover momentos de coletividade para os bebês eles conseguem adquirir diversas experiências, seja por meio da interação com a professora, com outros bebês e a interação com brinquedos e materiais.

Ao compreender essa relação de coletividade podemos caminhar para os seis meses de vida dos bebês onde suas habilidades já estarão um pouco mais desenvolvidas.

Alinhado às ideias de Wallon, CARDOSO (2016) nos traz que:

[...]os bebês estarão manipulando ,mordendo, esfregando no corpo e deixando cair incansavelmente os objetos ao seu alcance. Sentirão imenso prazer em ouvir diferentes barulhos, “ao amassar o papel ou rasga-lo em pedaços e espalhar o que dele restou.”

É possível perceber que no início do nascimento dos bebês eles são considerados mais frágeis em relação a algumas atividades, mais aos seis meses eles já conseguem desenvolver muito, e nesta fase já apresentam características curiosas sobre o mundo que os cercam. Neste momento os bebês se interessam por diversos brinquedos que apresentam cores vivas, texturas macias ou diversos tipos de músicas e jogos com luz. As brincadeiras que mais lhe agradam ainda são as de esconder objetos e mostrar-lhe posteriormente. Os bebês se interessam também pela repetição de algumas palavras e se interagem consigo mesmo.

O segundo estágio desenvolvido por Wallon denomina se como sensório motor e projetivo. A principal característica deste estágio é o interesse que os bebês têm pela exploração sensória motora do mundo físico. Essas características apresentam entre 1 a 3 anos de idade.

De acordo com MAHONEY (2004):

Este período é caracterizado por um tipo de inteligência denominado por Wallon inteligência prática. A capacidade de resolver problemas em determinado estado concreto é o que possibilita á criança a investigação do mundo pela manipulação dos objetos e pelos exercícios no espaço.”

Neste estágio os bebês se apropriam de objetos para realizar a interação com o seu próprio corpo por meio de gestos e já começam a expressar seu pensamento ainda em fase inicial. Nesta fase já se reconhecem no espaço e também passam assimilar os objetos espacialmente, conseguindo assim manter uma maior interação com o meio. Por volta dos

dois anos conseguem assimilar mais as coisas apresentadas ao seu redor e do mundo. (CARDOSO, 2016)

Quando pensamos no conceito de brincadeiras pelo olhar Walloniano podemos compreender que as brincadeiras fazem parte da natureza dos bebês, contribuindo assim para as manifestações no mundo infantil. As brincadeiras contribuem para o processo de memorização, socialização, articulação de ideias.

De acordo com FIGUEIREDO (2008):

Wallon (1995) concorda que o brincar seria um estágio no desenvolvimento total da criança que se transformaria também em períodos consecutivos. Na primeira fase estão os jogos funcionais, depois os jogos de ficção (ou faz de conta), de aquisição e de fabricação (ou jogos de habilidades práticas).

Esses jogos acontecem por meio dos movimentos que estão ligados a exploração do corpo e ao toque nos objetos. Os jogos funcionais são realizados a partir da exploração das capacidades corporais básicas. Os jogos de ficção são realizados por meio das atividades lúdicas e que exigem interpretações mais complexas. Os jogos de aquisição exigem uma maior compreensão em imitar canções, gestos, sons, imagens e histórias. Por fim os jogos de fabricação proporcionam atividades manuais de criar, combinar, juntar e transformar objetos.

De acordo com MAYNART (2010):

Para Wallon é o adulto que deu o nome de brincadeira a estas diversas atividades da criança, possivelmente devido ao fato de que o adulto vê esta atividade como “distração e descanso e, portanto, se opõe à atividade séria que é o trabalho

Para o autor as brincadeiras não acontecem simplesmente para distração, mas parte do princípio que o brincar é uma atividade em si mesmo.

Ainda de acordo com MAYNART (2010):

a brincadeira infantil se explica na concepção de Wallon pela necessidade de agir sobre o mundo exterior (das pessoas e dos objetos) “ para adequar os recursos dele aos recursos próprios e para assimilar de cada vez mais estreita partes mais extensas desse mundo”(idem p.62).

Assim sendo é por meio das brincadeiras que os bebês vão ampliar o seu relacionamento social, expressar os seus sentimentos e adquirir um maior conhecimento, por isso as brincadeiras, os brinquedos devem ser os melhores aliados no requisito do ensino aprendizagem.

8. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa utilizaremos a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, onde faremos o uso da revisão de literatura.

De acordo com Vergara (2000):

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática.

Logo se entende que pesquisa bibliográfica é o ato de ler, relacionar, referenciar e fazer um resumo com os assuntos relacionados à cerca do tema escolhido. Ela é elaborada através de materiais já construídos.

A pesquisa de caráter qualitativo, não se preocupa em quantificar valores e nem se submetem à prova de fatos. Através dessa metodologia pode se descrever a complexidade de determinado problema. Procurando-se mais esclarecer os porquês, apresentando o que precisa fazer. De acordo com Minayo (2001).

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para a realização dessa pesquisa é preciso seguir alguns passos que foram descritos por Romanowski (2006):

1. Definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas: Bebês, creches, brincadeiras.
2. Localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos da CAPES e SCIELO.
3. Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do levantamento bibliográfico. Usaremos textos com data de autoria após o ano de 1988.
4. Efetivo levantamento da produção catalogada.
5. Coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas ou disponibilizados eletronicamente.

6. Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área.
7. Organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
8. Análise e elaboração das conclusões preliminares.
9. Finalização do TCC.

Optamos em fazer a revisão de literatura devido ao fato de considerar o tempo e o espaço em que os estudos analisados foram desenvolvidos. O tempo nesse método é importante, pois refere-se às concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos e econômicos, culturais. Essa pesquisa condiz com o nosso tema: Brincadeiras com Bebês, pois eles só passam a ser considerados depois da Constituição de 1988, diante disso a busca pela nossa pesquisa será feita a partir dessa data que se restringe nos últimos 20 anos. E utilizaremos as seguintes palavras chaves

9. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um mapeamento das pesquisas a partir dos periódicos encontrados, com o intuito de verificar quantos trabalhos existem em relação aos bebês e como as brincadeiras estão inseridas no seu dia a dia, se há intervenção dos professores ou se as brincadeiras acontecem de forma livre. Para o levantamento bibliográfico dos artigos, foram utilizadas as palavras chave: bebês, creches, brincadeiras, Wallon, Kishimoto.

Foi encontrado um total de 40 artigos, sendo que apenas dois desses artigos possuem relação com o tema em questão. Foi encontrado um artigo na plataforma Capes e um na plataforma Scielo.

Figura 1 - Número de artigos encontrados na pesquisa



Na Plataforma de Pesquisa Científica Capes, a qual somente um apresenta relação com o tema em questão. O artigo foi encontrado na Revista Eventos Pedagógicos Desigualdade e Diversidade Étnico-racial na Educação Infantil, que tem como objetivo analisar como as brincadeiras são desenvolvidas no espaço da Educação Infantil e qual a sua contribuição para a formação das crianças. A pesquisa foi realizada em uma creche municipal, que chama atenção para o momento do parque em que não acontece nenhuma intervenção dirigida ou

lúdica pelas professoras. O brincar como forma dirigida fica para outros momentos priorizando também o cuidar. O resultado encontrado nesta pesquisa é que para o momento do parque acontecer de forma satisfatória é necessário que o planejamento seja repensado e que se importe com a necessidade do divertimento dos bebês e que estimulem as atividades lúdicas.

Na plataforma de Pesquisa Científica Scielo foram encontrados um total de 39 artigos sendo que apenas um apresenta relação com o tema . A dissertação : E os bebês nas creche... Brincam? O brincar dos bebês em interação com as professoras. O presente trabalho teve como intuito destacar a discussão da brincadeira dos/com os bebês no contexto da creche em que aborda as questões: Como acontece o brincar no berçário I de uma creche pública do município de Juiz de Fora ? E, como ocorre a interação entre as professoras e os bebês, nos momentos de brincadeira, nos diferentes espaços da creche?

A pesquisa foi desenvolvida em uma creche pública do município de Juiz de fora no período de seis meses a qual se atenta para as especificidades dos bebês. Durante este período a pesquisa teve como objetivo observar e dialogar com as professoras a respeito em compreender como acontece o brincar, em interação com as educadoras, analisar a interação entre as educadoras e os bebês, nos momentos de brincadeira, nos diferentes espaços da creche. A autora finaliza a tese destacando a compreensão que obteve a cerca que o brincar é uma das principais linguagens dos bebês e que por isso precisa ser o eixo central do berçário. Enfatiza também a necessidade do professor brincar junto com os bebês para que haja uma interação.

De acordo com os resultados encontrados, podemos constatar que são poucas as produções de pesquisas acadêmicas encontradas sobre os bebês, fato este preocupante, pois a maior parte das pesquisas encontradas estava direcionada a área da psicologia e saúde a qual somente dois artigos tratam do tema em questão.

Considerando que os bebês passam muito tempo nas creches seria pertinente que houvesse mais pesquisas nesta área. Ao finalizar esta pesquisa percebemos que a pouca credibilidade para os bebês a qual nos perguntamos o porquê deles não serem reconhecidos em suas especificidades? Será que não a aprendizagem para os bebês? Os educadores conseguem compreender o quanto eles podem aprender e desenvolver? As brincadeiras realmente são importantes nesta fase?

Devido a essas questões é pertinente indicar que seja realizado mais trabalho sobre o tema em questão a qual acreditamos que os bebês têm suas especificidades particulares e que

possuem um potencial enorme para se desenvolverem por meio das brincadeiras, no seu cotidiano sendo realizadas por meio da interação com a educadora.

10. CONSIDERAÇÕES

Ao finalizar este trabalho de conclusão de curso percebemos que há poucas produções acadêmicas em relação às brincadeiras para os bebês. Foram encontrados apenas dois artigos que se aproxima do tema em questão. Percebe-se que precisa haver mais estudos relacionados aos bebês.

Percebemos também que o curso de Pedagogia não oferece disciplinas que aborda os bebês em específico, fato este preocupante, pois diversos estudantes desejam seguir trabalhando com eles e o pouco conhecimento adquirido ao longo do curso pode ser prejudicial.

É possível perceber que os bebês apresentam condições significativas para aprenderem e as brincadeiras são ótimas aliadas para auxiliarem no seu desenvolvimento.

Enfim é evidente a necessidade de estudos a respeito do tema para que os professores tenham um embasamento teórico mais aprofundado fazendo assim com que possamos entender e compreender o efeito das brincadeiras para os bebês.

11. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, HHO. **Implicações teórico-práticas do bi-nômio cuidar-educar na formação de professores de educação infantil.** Olhar de Professor, Ponta Grossa, 10(2): 159-179, 2007. Disponível em <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>.

BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês.** ago. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Maria_Barbosa3/publication/268436147_AS_ESPECIFICIDADES_DA_ACAO_PEDAGOGICA_COM_OS_BEBES/links/58a41c6592851ce347d7cab/AS-ESPECIFICIDADES-DA-ACAO-PEDAGOGICA-COM-OS-BEBES.pdf>. Acesso em: set. 2018.

BRASIL. Assembleia Legislativa. Constituição (1988). Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DISTRITO FEDERAL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: dez. 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, DISTRITO FEDERAL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: dez. 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DISTRITO FEDERAL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> . Acesso em: 26 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: dez. 2016

BUENO, Elizangela. **Jogos e Brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. Londrina – PR, 2010.

CARDOSO. MDR. **E os bebês na creche... brincam?: O brincar dos bebês em interação com as professoras**/Michelle Duarte Rios Cardoso-2016. 195f.:il.

CARMO, Carliani Portela do et al. **A Ludicidade Na Educação Infantil: Aprendizagem E Desenvolvimento**. Educere – Congresso Nacional de Educação, Curitiba, p.12900-12912, 2017. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23662_12144.pdf>. Acesso em: set. 2018.

Dissertação (metrado acadêmico)-Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2016.

FARIAS, Mabel. **Infância e educação no Brasil nascente**. In: VASCONCELOS, Vera Maria Ramos (Org.). Educação da infância: história e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 33- 49.

FERREIRA, NORMA SANDRA DE ALMEIDA. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, [S.l.], v. XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FIGUEIREDO, CD. **A importância do brincar para o desenvolvimento infantil no contexto escolar**. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – Faces Curso de Psicologia. Brasília, 2008.

GOUVEIA, Maria Júlia Azevedo. **Educação Integral com a infância e a juventude**. Cadernos Cenpec, v. 1, n. 2, p.77-85, 2006. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/128>>. Acesso em: dez. 2018.

GUIMARÃES, Célia Maria. **Leitura e escrita na pré-escola - o processo de ensino da leitura e escrita: idéias, concepções e influências na prática educacional dos professores da pré-escola municipal de Presidente Prudente, SP**. 1995 (Mestrado em Educação) –

Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente.

_____, **A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set./dez. 2017.

KISHIMOTO, TM. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MARCILIO, Maria Luiza. **A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil.** 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MAYNART, RC. **A brincadeira e o processo de constituição do eu-psíquico da criança: implicações para a educação infantil.** Universidade Federal de Alagoas Centro de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2010.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisa em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira.-- Catalão: UFG, 2011. 72.: il.

MINAYO, Maria. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

MONARCA, C. **Educação da infância brasileira – 1875 – 1983**. Campinas: Autores Associados, 2001.

NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado do; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. **As Especificidades Dos Bebês E O Papel Da Educação Nessa Faixa Etária**. Educere – Congresso Nacional de Educação, Curitiba, p.3377-3293, 2017. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24592_12265.pdf>. Acesso em: set. 2018.

OLIVEIRA, Isabela Gonçalves de; VINHA, Maria Lúcia. **A DESCONSTRUÇÃO DO DIREITO DA CRIANÇA BRINCAR NO SÉCULO XXI**. Educere – Congresso Nacional de Educação, Curitiba, p.1051-1064, 2017. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26567_13386.pdf>. Acesso em: set. 2018.

OLIVEIRA, Stela Maris Lagos. Contribuições para o esboço de uma proposta curricular para a formação de educadores de creche em nível de 2ª Grau. In: ROSEMBERG, Fulvia. CAMPOS, Maria Malta. M, VIANA, C.P. **A formação do educador de creche: sugestões e propostas curriculares**. São Paulo: FCC/DPE, 1992.

PERANZONI, VC; ANDRADE, LN; ZANETTI, A. **Ludicidade: um resgate na história do brincar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 167, Abril de 2012. <<http://www.efdeportes.com>>

RIZZINI, Irene. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil**. Rio de Janeiro: Petrobrás-BR: Ministério da Cultura: USU Ed. Universitária: Amais, 1997.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação**. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS. EV, MONTEIRO. EFF. **O papel dos espaços, brinquedos e brincadeiras nas creches.** UNISALESIANO, LINS-SP 2014. 104 p. il. 31cm. S234p. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins – SP, para graduação em Pedagogia, 2014.

SILVA. AM. **Ação didática pedagógica na educação infantil.** Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena – ajes especialização em psicopedagogia e educação infantil. primavera do leste/2013

SILVA, Francisca Jocineide da Costa e; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **O estado da arte das pesquisas educacionais sobre gênero e educação infantil: uma introdução.** In: REDOR, 18., 2014, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Perspectivas Feministas de Gênero: Desafios no Campo da Militância e das Práticas... [S.l.: s.n.], [2014?]. p. 346-362.

SOUZA, Suzete Patrocínio de. **A criança e suas traduções sobre a creche.** 79f. 2016. Monografia (Especialização) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos; ABRAMOWICZ, Anete. **Constituindo O Bebê Como Um Conceito Teórico No Interior Da Sociologia Da Infância.** Goiânia, 02 out. 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt07_trabalhos_pdfs/gt07_3164_texto.pdf>. Acesso em: set. 2018.

UNESP, Faculdade de Ciências Agrônômicas. **Tipos de Revisão de Literatura.** 2015. Disponível em: <<http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>>. Acesso em: 11 novembro 2017

UNIVERSITAS: **A produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968 – 2000.** Porto Alegre: GT Política de Educação Superior/ ANPED, 2002. Disponível em: <http://www.pucrs.br/faced/pos/universitas>.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan. 20

VYGOTSKY, Lev S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução: Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Rio de Janeiro: UFRJ, n.8, junho, 2008. p . 23-36.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo Martins Fontes, 2008.

ZANIANI, Ednéia José Martins; BOARINI, Maria Lúcia. **Infância e vulnerabilidade: repensando a proteção social**. Psicologia & Sociedade, v. 23, n. 2, p.272-281, 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3990790>> . Acesso em: dez. 2018.